

//Norte-Sul

1,3

MILHÕES DE EUROS

Valor pago pela Erius pela massa insolvente da antiga Filobranca. Quando foi decretada a falência e liquidação tinha nove milhões de euros de passivo.

Famalicão Empresa compra equipamentos e instalações da antiga Filobranca para recriar unidade fabril • **Até 2016** deverão ser contratadas entre 100 a 120 pessoas

TÊXTIL RENASCE DAS CINZAS E JÁ INTEGRA 60 EX-OPERÁRIOS



MIGUEL PEREIRA / GLOBAL IMAGENS

Atualmente, são 36 os funcionários a trabalhar em pleno, estando 24 a terminar a formação

Alexandra Lopes
locais@jn.pt

Trabalhadores da antiga Filobranca, em Riba de Ave, Famalicão, voltaram ao seu posto de trabalho contratados por outra empresa têxtil. A Erius Têxteis comprou a massa insolvente e está a admitir antigos funcionários.

A Filobranca declarou falência no passado mês de agosto e atirou 157 trabalhadores para o desemprego. Entretanto, em dezembro, a Erius, sediada em Barcelos, adquiriu equipamentos e instalações e comprometeu-se a contratar os antigos operários.

O acordo já está a ser cum-

PREVISÃO 2016

10

mil peças por semana quando a fábrica laborar em pleno

prido: 50 ex-trabalhadores foram integrados nos quadros da nova têxtil, que já está a laborar. A juntar a estes, seguem-se outros dez novos funcionários.

“É um privilégio ficar com as pessoas que têm tantos anos de experiência”, explicou Lucinda Barbosa, da Administração da Erius, justificando que o conhecimento que têm são

uma mais-valia para a empresa.

José Manuel Ferreira, presidente do Conselho de Administração, vai mais longe, notando que, “sem pessoas não há projetos”. “As empresas – friso – são as pessoas e elas são o seu grande património”.

Por isso, depois de avançar para a compra da massa insolvente, a Erius contactou e entrevistou alguns antigos funcionários. “A ponte foi sempre feita com o centro de emprego, que teve aqui um papel fundamental”, adiantou a administradora.

Apesar da experiência dos operários, houve, contudo, necessidade de passarem por um período de formação em contexto de trabalho. “Os produtos que confeccionamos, as matérias-primas e os métodos são diferentes daqueles a que estavam habituados e, por isso, houve necessidade de uma adaptação”, disse o responsável.

“O que fazemos, agora, é um pouco diferente, mas estou a adaptar-me bem e é um desafio de que estou a gostar”, diz Fátima, antiga operária da Filobranca, explicando que os tecidos são diferentes e as peças mais elaboradas.

Roupa em malha circular

Atualmente, são 36 os funcionários a trabalhar em pleno, estando 24 a terminar a formação, que decorre nas instalações da firma. “A seguir vai começar outra turma a aprender”, adiantou Lucinda Barbosa. Até final de 2016, a Erius de Riba de Ave pretende ter 100 a 120 pessoas a trabalhar, estimando-se que até ao fim deste ano estarão contratados 80 trabalhadores. José Manuel Ferreira prevê que a empresa esteja a trabalhar em pleno em 2016 e que produza cerca de 10 mil peças por semana.

A Erius pertence ao grupo Valerius, de Barcelos, e produz roupa em malha circular para marcas como a Max Mara ou a Moschino. E já não é a primeira vez que contrata antigos funcionários de empresas que entretanto adquire em fase de insolvência.

No caso da antiga Filobranca, a maioria dos trabalhadores sempre manteve a esperança que um dia a unidade fabril voltaria produzir. “Sempre acreditei que isto podia ter futuro, por tudo o que a fábrica aqui tem”, disse o presidente do Conselho de Administração da Erius. ●

66



“Sempre acreditei que alguém andava com a empresa para a frente. Foram 30 anos que passei aqui e conheço muito bem todas estas máquinas”

António Pereira
Mecânico



“Não tinha motivação para nada, não tinha objetivos. Quando me contactaram fiquei muito feliz. Tive de me adaptar porque o trabalho não é bem igual”

Fátima Silva
Chefe de linha



“Foi complicado ficar desempregada. Era tudo incerto, ainda mais nos meses em que estivemos sem trabalho, mas nunca perdi a esperança de voltar aqui”

Beatriz Gonçalves
Costureira



“Tinha esperança de que a fábrica ia abrir outra vez e foi isso que me levou a não desesperar enquanto estive sem trabalho”

Mara Pereira
Costureira